**MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

**Secretaria de Comércio e Relações Internacionais**

# Balança Comercial do Agronegócio – Janeiro/2019



##### I – Resultados do mês (comparativo Janeiro/2019 – Janeiro/2018)

As exportações brasileiras do agronegócio foram de US$ 6,63 bilhões em janeiro de 2019, o que correspondeu a um incremento de 7,4% em relação aos US$ 6,17 bilhões exportados em janeiro de 2018. O aumento das vendas externas ocorreu em função da elevação do índice de quantum das exportações, que subiu 8,9%. Por sua vez, o índice de preço das exportações brasileiras do agronegócio caiu 1,3%, reduzindo o impacto positivo da elevação da quantidade exportada.

As exportações do agronegócio perderam participação relativa no mês de janeiro de 2019, diminuindo a participação de 36,2% em janeiro de 2018 para 35,7% em janeiro de 2019. A queda de 0,5 ponto percentual ocorreu em função do maior crescimento das exportações dos demais setores, que expandiram as vendas externas em 10,1% em comparação aos 7,4% de incremento nas exportações do agronegócio.

As importações de produtos do agronegócio tiveram pequeno crescimento de 0,5%, subindo de US$ 1,236 bilhão em janeiro de 2018 para US$ 1,242 bilhão em janeiro de 2019. O índice de quantum das importações subiu 1,0% enquanto o índice de preço caiu 0,5%, resultando nessa expansão de 0,5% nas importações.

##### I.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio em janeiro de 2019 foram: produtos florestais (participação de 21,9%); complexo soja (participação de 20,1%); carnes (participação de 15,5%); cereais, farinhas e preparações (participação de 13,0%) e café (participação de 6,8%). Estes setores foram responsáveis por 77,3% do valor total exportado em produtos de agronegócio em janeiro de 2019. Em janeiro de 2018, os mesmos cinco setores foram responsáveis por 70,8% do valor total exportado. Ou seja, houve uma concentração da pauta exportadora do agronegócio na comparação entre os períodos.

As exportações de produtos florestais foram de US$ 1,45 bilhão, recorde para os meses de janeiro. Com esse valor recorde, o setor assumiu pela primeira vez a posição de principal setor exportador do agronegócio. A exportações de celulose, principal produto exportado pelo setor, subiram de US$ 714,56 milhões em janeiro de 2018 para US$ 1,02 bilhão em janeiro de 2019 (+42,5%). Trata-se da primeira vez em que o Brasil exporta mais de um bilhão de dólares em celulose para os meses de janeiro. A quantidade exportada subiu 25,4% entre janeiro de 2018 e janeiro de 2019, atingindo a quantidade recorde de 1,73 milhão de toneladas exportadas, enquanto o preço médio de exportação do produto subiu 13,6% no período. Ainda no setor, as exportações de madeira e suas obras foram de US$ 255,19 milhões (-5,0%) enquanto as exportações de papel subiram 6,8%, chegando a US$ 177,43 milhões.

As exportações do complexo soja subiram de US$ 1,03 bilhão em janeiro de 2018 para US$ 1,33 bilhão em janeiro de 2019 (+28,9%), recorde para os meses de janeiro. As exportações de soja em grão também foram recorde para o mês de janeiro, tanto em quantidade quanto em valor exportado. As vendas externas do grão subiram de US$ 594,26 milhões em janeiro de 2018 para US$ 814,92 milhões em janeiro de 2019 (+37,1%), enquanto o volume embarcado subiu de 1,56 milhão de toneladas em janeiro de 2018 para 2,15 milhões de toneladas em janeiro de 2019. Outros dois produtos exportados no setor foram: farelo de soja (US$ 481,68 milhões; +21,8%) e óleo de soja (US$ 33,09 milhões; -21,6%).

As vendas externas de carnes tiveram retração em janeiro, diminuindo de US$ 1,19 bilhão para US$ 1,03 bilhão (-13,1%). A redução da quantidade exportada explica a queda das exportações do setor, embora o preço médio de exportação das carnes também tenha diminuído (-1,9%). A principal carne exportada em janeiro foi a carne bovina, com vendas externas de US$ 457,12 milhões (-11,8%). Na carne bovina, a queda dos preços de exportação em 11,2% explica em grande parte a redução do valor exportado. Na carne de frango, houve queda de 15,2% na quantidade exportada, fator que explica o recuo de 13,2% no valor das exportações do produto, que foi para US$ 445,44 milhões. Houve queda na quantidade exportada de carne de frango para os principais parceiros comerciais: Arábia Saudita (-28,3%); China (-2,8%); Japão (-24,1%); Emirados Árabes Unidos (-10,8%); Hong Kong (-47,4%). Ainda no setor, as exportações de carne suína foram de US$ 90,65 milhões (-17,9%) e de carne de peru US$ 7,41 milhões (-33,5%).

As exportações de cereais, farinhas e preparações ficaram na quarta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio. O setor exportou US$ 864,61 milhões em janeiro de 2019, o que representou uma expansão de 58,5% em relação aos US$ 545,33 milhões exportados pelo setor em janeiro de 2018. O milho foi o principal cereal exportado, com US$ 734,08 milhões em exportações (+56,6%). A quantidade exportada de milho suplantou novamente 4 milhões de toneladas, volume só obtido em janeiro de 2016.

 O quinto principal setor exportador em janeiro de 2019 foi o setor cafeeiro. As vendas externas de café foram de US$ 448,00 milhões (-1,0%), cifra superior à venda externa do complexo sucroalcooleiro (US$ 364,61 milhões; -42,5%), que em janeiro de 2018 ocupou a quinta posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio com exportações de US$ 634,24 milhões.

As exportações de café verde foram de US$ 408,42 milhões em janeiro de 2019 (-2,2%). O volume embarcado foi recorde para os meses de janeiro, com 182 mil toneladas (+15,9%). Todavia, o preço médio de exportação teve um recuo de US$ 2.660 por tonelada em janeiro de 2018 para US$ 2.244 em janeiro de 2019 (-15,6%). Além do café verde, o Brasil exportou US$ 35,65 milhões em café solúvel (+30,6%).

Os vinte demais setores que compõem o agrupamento do agronegócio perderam participação em janeiro de 2019. Esses setores passaram de uma participação de 29,2% em janeiro de 2018 para 22,7% em janeiro de 2019, o que significou uma redução de 6,5 pontos percentuais. As exportações desses vinte setores caíram de US$ 1,80 bilhão em janeiro de 2018 para US$ 1,50 bilhão em janeiro de 2019 (-16,7%).

As importações de produtos agropecuários foram de US$ 1,24 bilhão (+0,5%), conforme já mencionado no início do texto. Os principais produtos importados com cifras acima de US$ 30 milhões foram: trigo (US$ 140,49 milhões; +13,0%); papel (US$ 78,00 milhões; -3,6%); álcool etílico (US$ 65,61 milhões; -10,3%); vestuário e outros produtos têxteis (US$ 53,60 milhões; +7,0%); malte (US$ 51,14 milhões; +106,3%); salmões, frescos ou refrigerados (US$ 48,10 milhões; +4,1%); azeite de oliva (US$ 32,75 milhões; -12,2%); filés de peixe, congelados (US$ 31,37 milhões; +13,2%); e borracha natural (US$ 30,43 milhões; +2,1%). Esses produtos representavam 40% do valor importado pelo Brasil em produtos agropecuários em 2018, porcentagem que subiu para 42,8% em janeiro de 2019.



**I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas**

As exportações brasileiras do agronegócio subiram em quatro blocos ou regiões geográficas constantes da Tabela 2. O destaque novamente é a expansão das exportações para a Ásia, região que aumentou as aquisições em 26,8% no período em análise e, por conseguinte, elevou sua participação no valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio de 37,1% em janeiro de 2018 para 43,8% do total em janeiro de 2019. Três produtos tiveram destaque nas exportações para a Ásia: soja em grãos (US$ 767,77 milhões; +49,6%); celulose (US$ 534,08 milhões; +40,4%); milho (US$ 343,79 milhões; +170,4%). Esses três produtos representavam 44,6% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio para a Ásia em janeiro de 2018. Em 2019, esses mesmos três produtos passaram a representar 56,7% do valor total exportado para o continente asiático.

Outros blocos ou regiões geográficas que aumentaram as compras de produtos do agronegócio brasileiro foram: ALADI (US$ 340,70; +8,6%); Europa Oriental (US$ 189,64 milhões; +64,6%); e Oceania (US$ 22,23 milhões; +35,5%).



**I.c – Países**

A China continua sendo a principal parceira do agronegócio brasileiro. As exportações para o país asiático subiram de US$ 1,16 bilhão em janeiro de 2018 para US$ 1,52 bilhão em janeiro de 2019 (+31,2%). Com tal expansão, a participação da China subiu 4,2 pontos percentuais, passando de 18,8% em janeiro de 2018 para 23,0% em janeiro de 2019.

A China adquiriu 91,6% da quantidade total de soja em grão exportada pelo Brasil em janeiro de 2019, ou 1,97 milhão de toneladas das 2,15 milhões de toneladas exportadas pelo Brasil em janeiro de 2019. A celulose foi o segundo principal produto exportado pelo Brasil à China. Foram adquiridas 622,66 mil toneladas pela China, ou 61% da quantidade total de celulose exportada pelo Brasil. Por outro lado, esses números revelam uma pauta concentrada em poucos produtos de exportação. Em janeiro de 2019, as vendas brasileiras de soja em grão e celulose para a China concentraram 73,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio para o país asiático.

Outros países constantes da Tabela 3 que tiveram aumento de participação nas exportações brasileiras do agronegócio acima ou igual de 1 ponto percentual foram: Vietnã e Coreia do Sul.

As exportações brasileiras de produtos do agronegócio para o Vietnã subiram de US$ 92,39 milhões em janeiro de 2018 para US$ 223,14 milhões em janeiro de 2019 (+141,5%). Com tal expansão, a participação do Vietnã subiu de 1,5% para 3,4% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio. A explicação para o forte aumento das exportações para o Vietnã está no incremento das exportações de milho ao país. Em janeiro de 2018, as exportações de milho brasileiro ao Vietnã foram de US$ 26,0 milhões, cifra que atingiu US$ 139,54 milhões em janeiro de 2019. Ademais, o Vietnã não havia importado soja em grão brasileira em janeiro de 2018 e adquiriu US$ 20,19 milhões em janeiro de 2019.

A Coreia do Sul aumentou as importações de produtos do agronegócio brasileiro de US$ 136,14 milhões em janeiro de 2018 para US$ 213,72 milhões em janeiro de 2019 (+57,0%), passando, assim, de uma participação de 2,2% para 3,2% no valor das exportações brasileiras do agronegócio. As exportações de três produtos explicam esse incremento nas exportações brasileiro à Coreia do Sul: milho (US$ 55,99 milhões; +102,4%); celulose (US$ 50,89 milhões; +513,9%); e farelo de soja (US$ 48,71 milhões; +91,7%).



**II – Resultados dos Últimos Doze Meses (comparativo Fevereiro de 2018 a Janeiro de 2019 – Fevereiro de 2017 a Janeiro de 2018)**

Nos últimos doze meses, entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US$ 102,14 bilhões, o que significou incremento de 6,0% em comparação aos US$ 96,32 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Esse valor representou 42,3% do total das vendas externas brasileiras no período, o que demonstra uma perda de participação em relação a fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 (43,8%), apesar do crescimento verificado nos últimos doze meses. As importações de produtos do agronegócio totalizaram US$ 14,04 bilhões, com retração de 0,5% em relação ao período precedente. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses foi de US$ 88,10 bilhões (+7,2%).

##### II.a – Setores do Agronegócio

Os principais setores exportadores do agronegócio no período foram: complexo soja, com 40,3% de participação; carnes, com 14,2%; produtos florestais, com 14,1%; complexo sucroalcooleiro, com 7,0%; e cereais, farinhas e preparações, com 5,0%. É possível observar que houve concentração da pauta no período em relação aos cinco principais setores. Entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, tais setores apresentaram participação de 79,1% do total exportado em produtos do agronegócio. Já nos últimos doze meses, os mesmos setores passaram a representar 80,8% das exportações do agronegócio brasileiro. Tal aumento de concentração se deve à expansão das vendas externas do complexo soja e produtos florestais, notadamente da soja em grãos, farelo de soja e celulose.

As exportações do complexo soja, entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019, aumentaram em comparação ao período anterior de US$ 31,79 bilhões para US$ 41,20 bilhões (+29,6%). Verificou-se incremento de 22,1% no quantum comercializado, além de alta na cotação média dos produtos do setor à taxa de 6,2%. O principal item negociado pelo setor foi a soja em grãos, com o montante de US$ 33,40 bilhões e expansão de 28,8% em comparação a fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 (US$ 25,94 bilhões). Esse aumento de receita foi resultado da elevação da quantidade embarcada do grão, que atingiu o patamar de 84,19 milhões de toneladas (+22,4%), além do incremento do preço médio do produto brasileiro no mercado internacional de 5,2%, chegando a US$ 397 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja avançaram 40,4% nos últimos doze meses em razão da elevação de 22,2% no quantum comercializado do produto e do aumento da cotação média em 14,9%, totalizando US$ 6,78 bilhões. Já sobre o óleo de soja, a expansão da quantidade comercializada (+6,7%) compensou a retração do preço médio no período (-5,9%), possibilitando a manutenção da receita de exportação do produto em US$ 1,02 bilhão (+0,3%).

As exportações de carnes alcançaram o montante de US$ 14,55 bilhões, o que significou retração de 5,8% em comparação ao valor comercializado nos doze meses imediatamente anteriores (US$ 15,45 bilhões). Em relação à quantidade, foram embarcadas 6,52 milhões de toneladas no período, observando-se diminuição de 2,4%, com queda no preço médio de 3,5%. O principal produto – e único a apresentar incremento de receita de exportação no período analisado - foi a carne bovina, com 6,48 bilhões (+5,1%) e 1,64 milhão de toneladas comercializadas (+9,8%), apesar na queda no preço médio de 4,3%. As vendas externas de carne de frango caíram 5,5% em quantidade (3,97 milhões de toneladas) e 4,8% na cotação média, o que refletiu na diminuição de 10,1% no valor arrecadado (US$ 6,34 bilhões). As exportações de carne suína sofreram redução em valor (-26,1%), com a soma de US$ 1,17 bilhão. A quantidade embarcada decresceu 6,6% no período e o preço médio passou de US$ 2.350 por tonelada para US$ 1.860 por tonelada (-20,9%). As vendas externas de carne de peru diminuíram 31,6% em quantidade e atingiram a cifra de US$ 142,51 milhões nos últimos doze meses (-43,8%).

Os produtos florestais aparecem na terceira colocação entre os maiores setores do agronegócio em valor exportado, com vendas de US$ 14,45 bilhões (+23,3%) e 25,12 milhões de toneladas negociadas (+11,3%). O principal item negociado foi a celulose, com 15,67 milhões de toneladas embarcadas (+14,0%). Com a expansão de 17,3% no preço médio, houve incremento de 33,8% no valor exportado, que atingiu a soma de US$ 8,66 bilhões. As vendas de madeiras e suas obras alcançaram o patamar de US$ 3,70 bilhões (+11,8%), com 7,39 milhões de toneladas negociadas (+10,9%) e aumento de 0,8% no preço médio dos produtos desse subsetor. Em relação às vendas externas de papel, houve queda de 4,8% em quantidade (2,07 milhões de toneladas), expansão 13,5% no preço médio e elevação de 8,1% na receita (US$ 2,09 bilhões).

As exportações do complexo sucroalcooleiro decresceram de US$ 11,84 bilhões, entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, para US$ 7,16 bilhões, entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019 (-39,5%), em razão da queda de 24,1% no quantum exportado, que atingiu 22,19 milhões de toneladas no período, e concomitante retração da cotação média dos produtos do setor (-20,3%). O preço médio do açúcar caiu 23,3% nos últimos doze meses em virtude do excesso de oferta verificado no mercado internacional atualmente, enquanto o volume comercializado decresceu 25,7%, puxando para baixo a receita de exportação, que caiu 43,1% e alcançou US$ 6,27 bilhões. O preço médio do álcool também caiu no período considerado, passando de US$ 701 por tonelada para os atuais US$ 659 por tonelada (-5,9%). As vendas em quantidade aumentaram 15,5%, resultando no valor exportado de US$ 875,30 milhões (+8,7%).

Os cereais, farinhas e preparações ficaram na quinta colocação entre os setores do agronegócio no acumulado dos últimos doze meses, com vendas externas de US$ 5,12 bilhões e quantum comercializado de 26,98 milhões de toneladas, o que representou redução de 5,8% e 16,7%, respectivamente. O principal item negociado foi o milho, com exportações de US$ 4,30 bilhões ou 84,0% do total das vendas do setor no período. Em comparação a fevereiro de 2017 e janeiro de 2018, verificou-se diminuição de 19,7% no quantum comercializado (24,75 milhões de toneladas) e elevação da cotação média do grão à taxa de 11,7%. Em consequência, a receita de exportação caiu 10,3% nesses últimos doze meses.

Em relação às importações de produtos do agronegócio nos últimos doze meses, observou-se um montante de US$ 14,04 bilhões e recuo de 0,5% em comparação aos US$ 14,12 bilhões registrados entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018. Os principais itens adquiridos no mercado internacional, nesse período, foram: trigo (US$ 1,52 bilhão e +29,9%); papel (US$ 885,29 milhões e +2,7%); álcool etílico (US$ 735,79 milhões e -16,9%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US$ 633,91 milhões e +16,4%); salmões frescos ou refrigerados (US$ 506,67 milhões e -0,7%); azeite de oliva (US$ 431,67 milhões e +22,9%); malte (US$ 431,37 milhões e +3,6%); vinho (US$ 375,26 milhões e +0,7%); borracha natural (US$ 343,81 milhões e -15,8%); e óleo de palma (US$ 343,55 milhões e -8,9%).



##### II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No âmbito das exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia segue no posto de principal destino dos produtos brasileiros. As vendas para o continente asiático atingiram a marca de US$ 52,33 bilhões, o que significou expansão de 17,8% em comparação aos valores registrados entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018 (US$ 44,43 bilhões). Dessa forma, a participação da região nas exportações de produtos do agronegócio brasileiro passou de 46,1% para 51,2%.

O segundo principal bloco de destino das exportações agropecuárias brasileiras nos últimos doze meses, a União Europeia, apresentou incremento de 5,2% nas aquisições de mercadorias brasileiras, alcançando a cifra de US$ 17,80 bilhões, ante um total de US$ 16,93 bilhões nos doze meses imediatamente anteriores (-US$ 873,50 milhões). Mesmo com esse crescimento em valor, a participação da UE-28 nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 17,6% para 17,4%, uma vez que apresentou variação inferior à média verificada no período (+6,0%).



##### II.c – Países

No que se refere aos países, a China permaneceu como o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro, com a cifra de US$ 35,96 bilhões, o que representou quase 69% das exportações agropecuárias brasileiras para a Ásia no período. Em relação ao período anterior, verificou-se expansão de 34,0% no valor exportado e aumento da participação chinesa de 7,3 pontos percentuais, chegando a 35,2% de market share. Os principais produtos responsáveis por esse incremento das exportações no período foram: soja em grãos (+US$ 7,06 bilhões); celulose (+US$ 947,46 milhões); carne bovina in natura (+US$ 530,57 milhões); e algodão não cardado nem penteado (+US$ 410,15 milhões).

As exportações para os Estados Unidos, segundo principal destino entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019, decresceram de US$ 6,79 bilhões para US$ 6,74 bilhões (-0,6%). Com essa redução, a participação norte americana nas exportações brasileiras caiu de 7,0% para 6,6%. Os principais produtos agropecuários exportados para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: celulose (US$ 1,07 bilhão); café verde (US$ 782,51 milhões); álcool etílico (US$ 493,88 milhões); e suco de laranja (US$ 489,02 milhões).

O terceiro principal destino das exportações agropecuárias brasileiras foram os Países Baixos, com US$ 4,59 bilhões, o que significou aumento de 3,0% em comparação aos US$ 4,46 bilhões registrados entre fevereiro de 2017 e janeiro de 2018. Por causa do crescimento abaixo da média da variação das exportações no período (+6,0%), a participação desse parceiro comercial caiu 0,1 ponto percentual, atingindo 4,5%. Os produtos que se destacaram em relação ao crescimento das exportações, em valor, para esse mercado, foram: farelo de soja (+US$ 255,33 milhões); carne de frango in natura (+US$ 173,89 milhões); celulose (+US$ 140,38 milhões); e suco de laranja (+US$ 43,37 milhões).

Em relação ao dinamismo das exportações, os principais destaques do período, conforme ilustrado na Tabela 9, foram: Turquia (US$ 1,38 bilhão e +70,2%); Vietnã (US$ 1,81 bilhão e +21,8%); Coreia do Sul (US$ 2,14 bilhões e +18,6%); Argentina (US$ 1,48 bilhão e +9,0%); e Bélgica (US$ 1,93 bilhão e +7,4%).



#### NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 94, de 8/12/2012, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2012), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 2.867 NCM’s em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: [agrostat.agricultura.gov.br](http://www.agrostat.agricultura.gov.br)

## **MAPA/SCRI/DCNC**

 11/02/2019